



ATITUDES E AUTOEFICÁCIA FRENTE À INCLUSÃO: UM ESTUDO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Naira Cristina Fernandes da Fonseca¹; Ingrid Luiza Neto²

¹Mestrado em Psicologia – Universidade Católica de Brasília;

²Mestrado em Psicologia – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: naira.fonseca@a.ucb.br; ingrid.neto@p.ucb.br

RESUMO

A inclusão escolar demanda dos docentes conhecimentos, recursos e condições para responder à diversidade em sala de aula. Nesse contexto, a autoeficácia, entendida como a crença na própria capacidade de realizar ações, e as atitudes frente à inclusão podem influenciar a prática docente. Este estudo, em andamento, investiga esses construtos em professores de classes comuns da rede pública do Distrito Federal, por meio de abordagem mista e delineamento transversal. Até o momento, a etapa quantitativa reuniu 206 docentes. Dados preliminares indicaram respostas favoráveis à inclusão nos itens examinados, sobretudo quanto ao reconhecimento de direitos ($M=3,87$; $DP=0,51$), mas menores médias em segurança diante de situações inesperadas ($M=2,33$; $DP=0,88$) e manejo de dificuldades comportamentais ($M=2,48$; $DP=0,83$). Os achados sugerem a coexistência de disposição favorável à inclusão e desafios de autoeficácia diante de demandas complexas do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Autoeficácia docente. Atitudes. Inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar pressupõe a identificação e a remoção de barreiras à aprendizagem e à participação, demandando transformações nas culturas, políticas e práticas escolares de modo a garantir oportunidades efetivas de participação e aprendizagem a todos os estudantes (Booth & Ainscow, 2002). Embora o Brasil disponha de um amplo arcabouço normativo voltado à garantia da educação inclusiva, sua efetivação ainda enfrenta desafios relacionados, entre outros aspectos, à formação docente, ao suporte institucional, à disponibilidade de recursos e à adaptação das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, o professor assume papel central, uma vez que vivencia diretamente os processos de ensino e aprendizagem em turmas heterogêneas. Entre os fatores que podem influenciar sua atuação encontram-se as crenças de autoeficácia. De acordo com Bandura (1997), a autoeficácia refere-se à crença do indivíduo em sua capacidade de organizar e executar as ações necessárias para alcançar determinados resultados. No campo educacional, essas crenças relacionam-se à motivação, à persistência e à disposição dos professores para buscar estratégias e enfrentar situações desafiadoras. Em contextos inclusivos, níveis mais elevados de autoeficácia têm sido associados a atitudes mais positivas e a maior engajamento em práticas pedagógicas voltadas à diversidade (Savolainen et al., 2012; Sharma et al., 2012).

As atitudes docentes frente à inclusão também constituem dimensão relevante para a compreensão das práticas educacionais. Entendidas como disposições que envolvem componentes cognitivos, afetivos e comportamentais, as atitudes influenciam a maneira como os professores interpretam a inclusão e se dispõem a agir diante dela (Omote, 2005). Assim, atitudes mais favoráveis podem contribuir para maior abertura à diversidade e à adoção de práticas inclusivas.

Embora autoeficácia e atitudes sejam reconhecidas como dimensões relevantes para a atuação docente em contextos inclusivos, compreender sua articulação no contexto das classes comuns da rede pública do Distrito Federal ainda se mostra pertinente. A investigação conjunta



desses construtos pode contribuir para a compreensão dos fatores associados à atuação dos professores diante das demandas da inclusão e fornecer subsídios para ações de formação e suporte profissional.

OBJETIVO

Investigar a autoeficácia de docentes de classes comuns da rede pública do Distrito Federal e suas atitudes em relação à inclusão, buscando compreender possíveis relações entre esses construtos no contexto de turmas inclusivas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem mista, composto por duas etapas complementares, uma quantitativa e outra qualitativa. Até o momento, a etapa quantitativa reuniu 206 docentes. Entre os participantes com informações sociodemográficas disponíveis, as idades variaram entre 23 e 65 anos, com predominância do sexo feminino (56,4%). Quanto à escolaridade, 51,0% possuíam pós-graduação lato sensu, 35,3% graduação, 11,3% mestrado, 1,0% doutorado e 1,5% pós-doutorado.

Na etapa quantitativa, foram utilizadas a Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas (EEDPI), de Martins e Chacon (2020), e a Escala Likert de Atitudes Sociais em Relação à Inclusão (ELASI), de Omote (2005), ambas dispostas em escala do tipo Likert de quatro pontos, além de questões sociodemográficas destinadas à caracterização da amostra. Na etapa qualitativa, até o momento, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com seis professores que, após responderem ao questionário da etapa quantitativa, manifestaram interesse em participar da segunda etapa da pesquisa. As entrevistas ocorreram de forma on-line, por meio da plataforma Google Meet, seguindo roteiro previamente elaborado, com questões voltadas às experiências docentes com a inclusão escolar, às atitudes frente à inclusão e aos fatores relacionados à autoeficácia. As entrevistas foram transcritas na íntegra e o material encontra-se em análise preliminar, tendo sido iniciada sua leitura exploratória.

A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, e a coleta de dados permanece em andamento. Os dados quantitativos provenientes da EEDPI e da ELASI estão sendo analisados preliminarmente por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Até o momento, foram realizadas análises estatísticas descritivas para caracterização da amostra e das respostas aos itens dos instrumentos. Após a conclusão da coleta, serão realizadas análises de consistência interna dos instrumentos por meio do alfa de Cronbach, análises da relação entre autoeficácia e atitudes frente à inclusão e comparações entre grupos a partir de características sociodemográficas e profissionais dos participantes. Os dados qualitativos serão submetidos à análise de conteúdo conforme Bardin (2010), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados.

RESULTADOS

Os resultados quantitativos preliminares indicaram respostas predominantemente favoráveis à inclusão. Entre os itens avaliados, destacou-se o reconhecimento da importância da garantia de direitos de cidadania ($M=3,87$; $DP=0,51$). Em relação à autoeficácia docente, observaram-se menores médias em aspectos associados ao enfrentamento de situações complexas do cotidiano inclusivo, especialmente quanto à segurança para lidar com situações inesperadas em sala de aula ($M=2,33$; $DP=0,88$) e ao manejo de alunos que apresentam dificuldades de comportamento ($M=2,48$;



DP=0,83). Esses dados preliminares apontam para a coexistência de atitudes favoráveis à inclusão e de menor segurança dos docentes diante de determinadas demandas práticas do trabalho em turmas inclusivas.

Na etapa qualitativa, a leitura exploratória das seis entrevistas permitiu identificar, até o momento, três categorias preliminares: 1) condições institucionais e barreiras à inclusão, com relatos sobre turmas numerosas, insuficiência de profissionais de apoio e dificuldades de articulação entre os diferentes atores envolvidos no processo inclusivo; 2) formação, estratégias e recursos para a prática inclusiva, que reuniu referências à formação continuada, à busca autônoma por conhecimentos, ao uso de recursos tecnológicos, às adaptações pedagógicas e à construção de vínculos com os estudantes como elementos facilitadores da prática; e 3) autoeficácia e repercussões das experiências docentes, em que emergiram relatos de confiança e satisfação diante de experiências bem-sucedidas, mas também de insegurança, frustração, sobrecarga e questionamentos sobre a própria capacidade profissional diante de situações mais complexas.

CONCLUSÃO

Os resultados preliminares sugerem que atitudes favoráveis à inclusão podem coexistir com menor segurança dos docentes diante de determinadas demandas complexas do cotidiano escolar. Os achados qualitativos indicam ainda que a autoeficácia docente parece estar relacionada com as experiências profissionais e com as condições em que o trabalho inclusivo é desenvolvido, incluindo disponibilidade de recursos, apoio institucional, formação e articulação entre os profissionais da escola. Como contribuição, o estudo possibilita compreender conjuntamente atitudes, autoeficácia e experiências docentes no contexto da inclusão escolar, evidenciando que a disposição favorável à inclusão não necessariamente corresponde à percepção de estar suficientemente preparado para realizá-la. Esses achados reforçam a importância de políticas e ações de formação e suporte que considerem as condições concretas de trabalho dos professores. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, as análises posteriores permitirão aprofundar essas relações e ampliar a compreensão dos fatores associados à atuação docente em turmas inclusivas.

REFERÊNCIAS

- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. W. H. Freeman.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2002). *Index for inclusion: Developing learning and participation in schools* (2nd ed.). Centre for Studies on Inclusive Education.
- Martins, B. A., & Chacon, M. C. M. (2020). Escala de eficácia docente para práticas inclusivas: Validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26(1), 1–16. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382620000100001>
- Omote, S. (2005). A construção de uma escala de atitudes sociais em relação à inclusão: Notas preliminares. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 11(1), 33–47.
- Savolainen, H., Engelbrecht, P., Nel, M., & Malinen, O.-P. (2012). Understanding teachers' attitudes and self-efficacy in inclusive education: Implications for pre-service and in-service teacher education. *European Journal of Special Needs Education*, 27(1), 51–68. <https://doi.org/10.1080/08856257.2011.613603>
- Sharma, U., Loreman, T., & Forlin, C. (2012). Measuring teacher efficacy to implement inclusive practices. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 12(1), 12–21. <https://doi.org/10.1111/j.1471-3802.2011.01200.x>



V Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica
IV Mostra do **Stricto Sensu**
Universidade Católica de Brasília

Financiamento: Recursos próprios